

Carta de protesto Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto sobre a execução da Vereadora Marielle Franco

É com enorme pesar, profunda indignação e revolta que nós, docentes, funcionários e discentes, do Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto (DEHIS/UFOP) manifestamos nosso protesto pela covarde execução da vereadora e socióloga Marielle Franco no Rio de Janeiro, na noite de quarta-feira (14/03/2018), e do motorista de seu veículo, Anderson Pedro Gomes. Registramos aqui nossa solidariedade ao amigxs e parentes de Anderson e Marielle Franco nesse momento tão difícil.

A violência do ato em si é tão brutal quanto o simbolismo envolvido. A execução sumária de uma mulher negra, nascida e criada na Comunidade da Maré, graduada em Ciências Sociais pela PUC-Rio e eleita vereadora, cuja luta em prol dos Direitos Humanos se destacava entre suas principais bandeiras, torna esse tenebroso evento ainda mais doloroso. Marielle Franco será lembrada como um dos melhores quadros que o movimento popular produziu nos últimos trinta anos. Por todas as qualidades de sua origem social, formação acadêmica e militância, contra todas as probabilidades, é preciso apontar a raridade de sua existência por oposição à brutalidade comum de seus assassinos. Por tudo isso, fará muita falta ao nosso mundo. Sua luta era contra o arbítrio, contra a violência bárbara de instituições arcaicas, herdeiras do legado podre da opressão patriarcal, racial e de classe, do chicote e dos troncos da escravidão. Além disso, trata-se da execução de uma integrante, eleita pelo voto popular, do Poder Legislativo. Não apenas um crime hediondo, como se não fosse o bastante, mas igualmente um ataque frontal às instituições de nossa combalida democracia.

Demandamos às autoridades competentes que seja feita apuração rigorosa imediatamente, e que os responsáveis sejam prontamente identificados e levados às últimas consequências da justiça. A impunidade nesse caso só poderá ser lida como conivência dos poderes públicos e, portanto, de uma execrável cumplicidade neste crime covarde.

Departamento de História